

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PÓS GRADUAÇÃO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

ANGELICA MOREIRA PANARELLI

**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCENCIA
do Futuro**

**INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA aprendizagem na SALA DE AULA:
Docente & educando**

São Paulo

2012

2

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PÓS GRADUAÇÃO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

ANGELICA MOREIRA PANARELLI

**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCENCIA
INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA aprendizagem na SALA DE AULA:**

Docente & educando

Artigo apresentado como um dos pré-requisitos da disciplina **Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional da Docência**, do Curso de Especialização Docência na Educação Superior/ Pós Graduação Lato Sensu, do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

DEDICATORIA

Agradeço a Deus por me conduzir até aqui com seu braço forte sobre mim.

Aos meus pais, irmãos, professores, e colegas de sala pelo ensinamento e ajuda diária.

Agrada-te do Senhor e Ele satisfará o desejo do teu coração

Salmos 37.4

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	7
DESENVOLVIMENTO.....	9
Instrumentalização no espaço sala de aula.....	9
Docente & Educando.....	15
Educando.....	18
Bibliografia.....	23

RESUMO

O presente artigo trata-se da aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência do futuro: instrumentalização para a sala de aula, docente & educando, onde será abordado os cuidados iniciais no preparo para ministração em sala de aula e a escolha do instrumento certo para levar o ensino. Bem como o desafio docente em ser um constante pesquisador para os desafios para si, e para o educando contemporâneo cheio de desafios e anseios acadêmicos e profissionais.

Palavras chaves: instrumentalização, docente, educando.

INTRODUÇÃO

A pesquisa a que se propõe desenvolver tem como objeto de pesquisa a aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência do futuro: instrumentalização para a aprendizagem na sala de aula partindo do docente ao educando, e justifica sua importância a fim de buscar por instrumentos de aprendizagem que traga o melhor caminho para se levar o educando a construção e reconstrução do conhecimento, e sua relevância social se fará em um educando, mas preparado para agir no campo profissional para si e ao outro.

Terá como temática instrumentos para o espaço sala de aula para o processo de aprendizagem. O que se pode fazer para levar um ensino com mais prazer, entre docente e educando?

Este artigo tratar-se-á da importância da instrumentalização no espaço sala de aula no processo de aprendizagem entre docente ao educando a fim de que se encontrem caminhos onde ensino seja levando construído e reconstruído de forma prazerosa, pois a tanto se trata deste assunto mais ainda continua um enorme tabu, pois nem todas as disciplinas saem do ensino tradicional devido a sua enorme complexidade, mas neste artigo trataremos de forma geral dos recursos para esta instrumentalização que pode ser levada para a sala de aula.

Terá no primeiro capítulo a importância do preparo de uma aula bem instrumentalizada pela direção dos autores Leite; Dias 2010, que trarão exemplos de instrumentos de aula, Gil 2008 a importância do preparo para a escolha do instrumento certo para a ministração da aula. Antunes 1997 e Haidt 2006 mostrarão o planejamento de ensino.

No segundo capítulo sobre docente e educando, Novoá 2008, Mizukami 2004 e Anastasiou 2004 mostrarão os desafios docentes como educador e pesquisador.

Seguindo para um terceiro capítulo verificar-se-á a formação do educando contemporâneo com Oliveira 2003, Morin 2007, Loyola 2012, Arbache 2012, Ciriaco 2009, Prado 2009, Pankraz 2010.

DESENVOLVIMENTO

CAPITULO 1

1.1 Instrumentalização no espaço sala de aula

Pensar na instrumentalização no espaço sala de aula ainda é um assunto árduo, pois muitos tem sido o caminho percorrido por diversos profissionais da educação, e bem se sabe que por mais instrumento (recurso) que se tenha sabe-se que o educando em si tem que estar predisposto para o aprendizado. Mas é muito importante sim, saber começar cada assunto de aula, isto trás um diferencial para o interesse da atenção do educando logo de inicio, por isto se faz relevante que a aula seja muito bem preparada, e bem instrumentalizada ainda que seja com recursos tecnológicos ou tradicionais, mas saber com estes instrumentos envolver o educando de forma que ele se interesse pelo conteúdo logo de inicio.

Mas quais recursos existem hoje para o espaço sala segundo os autores Gil 2008 Leite; Dias 2010:

- **Aulas expositivas**

Com flexibilidade, e versatilidade com boa entonação de voz, gestos, contato visual, promover: discussão, reflexão, promoção da participação. Através da linguagem de hipertextos, gráficos, sons, imagens e animações, tornando a comunicação dinâmica.

- **Vídeo conferencia**

Para trazer grandes eixos temáticos para discussão em sala, por docentes estrangeiros com temas da atualidade.

- **E-mail**

Para compor a troca do net work (informações) pesquisas.

- **Fórum**
- **Chat**

Recursos excelentes para compor a troca de informações e opiniões de assuntos diversificados, a fim de interagir com outros pensamentos.

- **Wiki e Web**

Redes ricas de pesquisas e informações para o educando, ferramenta importante para o docente estar conectado com o educando de forma on-line com as informações e construções delas.

- **Conduzir seminários**

Para em equipe levar o conhecimento e idéias pesquisadas.

- **Painel integrado**

Com participação em grupos, e troca de informações.

Google apps

- **Portais educativos,**
- **Ambientes virtuais de aprendizagem**
- **Blackberry**
- **Moodle**

São aplicativos e portais para o conhecimento, ferramentas importantes no ambiente da tecnologia ao educando e para o docente.

- **Estudo dirigido**

Consiste em fazer o aluno estudar um tema a partir de um roteiro elaborado pelo docente.

- **Trabalho em grupo** em sala ou em EAD

A possibilidade de troca de experiência entre um indivíduo e outro, a fim de expor suas idéias, e organizar o pensamento em grupo segundo Haidt 2006.

- **Estudo de caso**

Faz-se na apresentação de um caso real, para que se ache uma solução, alternativas dentro da teoria e pratica aprendida.

- **Estudo do meio**

Faz-se através de análises reais do meio natural, social onde possa este educando participar.

- **Método de Projetos**

Na grande maioria é proposto pelo educando ou às vezes o docente pode vir a sugerir um projeto a ser desenvolvido, e desta o docente será o orientador ao educando.

- **NFC – Japonês**

Refere-se à mesa com recurso tecnológico de ponta, onde nela esta contida toda a matéria a ser ministrada ao educando pelo docente, não importando a idade. Pois o cartão magnético identificador, mostrará a atividade pertencente a cada grupo de estudo.

Enfim existe uma infinidade de recursos como também artigos de jornais, ilustração e reportagens diversas que podem ser feito uso partindo da tecnologia em mãos do docente ou educando e toda sua cultura de saber que este já trás para o espaço sala, torna-se tudo mais diferenciado e mais desafiador, pois é um lugar que ambos aprendem juntos partindo velho para o novo ou novas descobertas ou redescobertas a fim de que se consiga levar este aprendizado para praticas cotidianas e se resgate soluções para diversos campos profissionais ou sociais.

Cada instrumento (recurso) é muito importante para sala desde que bem planejado dentro do plano de ensino, pois com ele o docente pode visualizar avaliar e propor alternativas e participações do educando em sala. E desta pode construir ou quebrar

velhos paradigmas, simular casos, rever teorias, tirar duvidas surgidas ou trazidas ao espaço sala, criar debates virtuais, ou ainda pode com o educando problematizar situações para fortalecer conexões e orientações entre a teoria e a pratica.

Pois o docente de posse desta visualização citada acima poderá verificar no educando como tem se dado a aplicação da aprendizagem.

CAPITULO 2

2.1 Docente do futuro

Podem inventar tecnologias, serviços, programas, máquinas diversas, umas a distância outras menos, mas nada substitui um bom professor. Nada substitui o bom senso, a capacidade de incentivo e de motivação que só os bons professores conseguem despertar. Nada substitui o encontro humano, a importância do diálogo, a vontade de aprender que só os bons professores conseguem promover. É necessário que tenhamos professores reconhecidos e prestigiados; competentes, e que sejam apoiados no seu trabalho, o apoio da aldeia toda. Isto é, o apoio de toda a sociedade. São esses professores que fazem a diferença. É necessário que eles sejam pessoas de corpo inteiro, que sejam profissionais de corpo inteiro, capazes de se mobilizarem, de mobilizarem seus colegas e mobilizarem a sociedade, apesar de todas as dificuldades. (NOVOÁ, 2008)

Pensar hoje no docente é lembrar que ele precisa aprender todos os dias a aprender, e aprender através da pesquisa. E aprender todos os dias a ensinar novamente porque cada sala é diferente da outra e dificilmente os mesmos meios de se levar o ensino será parecido para as diversas salas em que passará. Outra questão importante é nunca se acomodar por mais tecnologia que se tenha será sempre um enorme desafio constante de repensar aquele conteúdo ainda que a disciplina a ser abordada seja a mesma em diversas salas ou lugares, pois para cada sala sempre haverá uma maneira nova de se administrar.

Cada espaço sempre há um novo desafio, por mais tecnologia instrumentos (recursos) que se tenha segundo Novoá 2007 o docente continua essencial na relação espaço da sala, e na relação educando com o outro. Pois por mais tecnologia que haja ou por mais redes sociais que se tenha ou recursos tecnológicos nunca poderá suprir, porque a relação com o outro é insubstituível essencial para as construções do ser humano com o outro, pois para ser educando na sociedade precisa da relação para se constituir como tal.

Quando os professores aprendem mais, os alunos têm melhores resultados. Recordo, para concluir, essa curiosa referência de John Dewey a uma escola de Chicago na qual se ensinava a nadar através de exercícios vários, sem que os alunos entrassem em água. Um dia alguém perguntou a um destes jovens o que aconteceu no dia em que se lançou à água. A resposta veio pronta: “Afundei-me. A história merece ser verdadeira, conclui John Dewey. No que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos professores também não basta que nos exercitemos fora de água. É preciso dar passos concretos, apoiar iniciativas, construir redes, partilhar experiências, avaliar o que se fez e o que ficou por fazer. É preciso começar. (NOVOÁ; DEWYE, 2007, p.10).

Faz-se muito importante segundo Dewey 2007 que o docente se instrumentalize com recursos diversos para o processo do aprendizado porque não adianta só a teoria, mas a prática dele é outro fator essencial para a construção deste saber em sala.

As orientações pedagógicas não se referem mais a passos a serem seguidos, mas a momentos a serem construídos pelos sujeitos em ação, respeitando sempre o movimento do pensamento. Diferentemente dos passos, que devem acontecer um após o outro, os momentos não ocorrem de forma estanque, fazendo parte do processo de pensamento. (ANASTASIOU, 2004)

O papel do docente segundo Anastasiou 2004 será, então, de desafiar, estimular, ajudar o educando na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda a uma necessidade dos mesmos, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária. Isso somente será possível num clima favorável à interação, tendo como temperos a abertura, o questionamento e a divergência, adequados aos processos de pensamento crítico e construtivo: um clima do compartilhar, como por exemplo, no filme Sociedade dos Poetas Mortos, o docente Robin Williams que adentra ao campus ele se depara com um profundo tradicionalismo de ensino, e propõem então ensinar de uma forma que levasse o conhecimento de uma forma viva, e não monótona da forma até então proposta pelos outros docentes ali já inseridos há tanto tempo. Com sua nova proposta Robin Williams passa a trazer um ensino vivo e principalmente valorizando o conhecimento e cultura de cada aluno ali inserido naquela sala, o que fez do aprendizado algo transformador e com significado. Refletindo com Mizukami 2004 nas ações docente com o docente do filme

é claro que o docente tem sempre que ter uma nova sacada a cada sala que adentra, mas é essencial para isto segundo Zeichner 2005 que este docente seja um profundo pesquisador para poder ter domínio ao que se propõe a desempenhar para si e ao educando, que esta cada dia mais touch screen, e para o docente os desafios continuarão, como ser designer do seu próprio currículo ou seja ser interdisciplinar no projetos e na montagem de seu currículo sendo assim a responsabilidade máxima de desenvolver, propor ao aluno o pilar de aprender a aprender, o que tanto educando como docente deverão estar com a tecnologia de ponta nas mãos, para comporem suas aulas em sala ou em EAD, pois o educando por meio desta terá como oportunidade a montagem de seu interesse (a respeito das aulas) , modelo americano, MOTA 2013.

Outra questão com esses recursos é levar ao aluno a criação de blogs, e outros meios de redes do conhecimento.

CAPITULO 3

3.1 Educando

Quem é este educando que adentra ao espaço sala de aula? O que espera? O que trás de cultura e bagagem de conhecimento? Onde o docente instrumentalizado (recursos) deve ter a sacada inicial partindo de uma aula bem construída levar o educando a ser parte importante dela. Para que este educando perceba que ele é parte fundamental nas construções que serão abordadas no espaço sala a partir das instrumentalizações ou recursos teóricos que se faça uso. Que geração contemporânea é esta que adentra a sala de aula e quais seus anseios, e qual a melhor forma de levá-lo as construções? Segundo Morin “Conhecer o humano é antes de tudo situá-lo no universo, e não separá-lo dele”. (MORIN, 2007).

Pensar em Morin 2007 é verificar uma rica abordagem a respeito do construto educacional ao (educando) em sua construção biológica, acrescida pela cultura social, imbuída de uma realidade advinda em diferenças para si e para o outro.

Para isto o educador deverá promover construções e reconstruções crítico reflexível, diante da teoria e prática a que se for construída.

Por isto a Universidade com o educando deve aproximar o saber a classe cultura do educando e não distanciá-lo do mundo, mas colocá-lo a para da situação no processo da construção do ensino, ou trazer uma educação que o aproxime, e não o distancie, tornando tudo débil. A educação deve ser uma troca de idéias, discussão de temas, deve levar o outro a pensar.

Pois nenhuma educação se dá fora da sociedade, ou de seres isolados, pois conforme Morin vai aludir que este homem é um sujeito e que precisa ser atuante pensador de seu mundo atual e não espectador passivo deste. Pois só ele pensa e repensa cria e recria sua história.

A Universidade deve ser aquela que segundo Morin 2007 coloque o educando como fonte para preservar e continuar a sua cultura, sendo elas crenças, valores e conquistas na difusão da sociedade.

Por isto a Universidade deve ser aquela que vai ser o lugar de aquisição de conhecimento, sendo ela de ordem moral, profissional, psíquica, criativa, artística, abrindo espaço de expressão para que faça florescer um construto de aprendizados também de âmbito de si mesmo e do outro.

Pensar no educador hoje frente a tantos desafios para se propor ao educando, é pensar no educador em uma constante pesquisa no que foi no passado de opressão. Como proposta do educador a assumir riscos para trazer mudanças, assumindo a identidade de humilde de se colocar no lugar do outro, para se chegar o conhecimento e deste ao educando, ou seja, buscando entende-lo em seu conhecimento em par de igualdades para propor um grau ainda mais elevado partindo da bagagem deste educando para uma construção ainda maior, sendo a sala de aula um processo de aprendizagem coletiva, e não de depósitos ou opressão.

Sendo assim o educador deve ser aquele pesquisador investigador, capaz de articular o saber com a realidade do educando elevando este a reflexão, criticidade e atuação deste saber fazendo-o articular em seu meio ou onde estiver, atualizar-se em sua dinâmica de mundo, relação de articulação do que o educando traz com outros, não só interpretativa, mas qualitativa fundante e consciente, para que se possa ser usada em outras situações.

Essa é outra reflexão importante, pois as gerações têm mudado, e o docente precisa estar atento a cultura e aprendizado a qual este educando esta trazendo para sala de aula, para que com este conhecimento possam-se fazer agregações de saberes e obter por

novas habilidades e competências, também para o mercado profissional que exige tanto uma postura das Universidades que se formem profissionais gabaritados para atuarem de forma bem geral, nos mais diferentes campos de atuação. Oliveira; Vygotsky 2003 coloca:

O indivíduo se desenvolve muitas vezes de maneira imprevisível para pais, professores e políticos – todos eles, ou quase todos, tentando fazer com que a geração mais jovem aprove e seja fiel às visões de mundo que possuem. Porém, como mostra a história de maneira bastante notável, seus esforços são em grande medida em vão – a geração mais nova constrói seu próprio modo de compreender o mundo, que apenas parcialmente acompanha o de seus pais, dirigindo da compreensão destes de maneira significativamente inovadora. (OLIVEIRA; VYGOTSKY, 2003, p. 7)

Oliveira; Vygotsky 2003 contribui em muito para o processo de ensino aprendizagem do adulto, a qual através destes conceitos, o docente tem pauta e direcionamento do processo de construção educacional, sua cultura entendendo assim parte de sua maneira de pensar, mediando à construção do conhecimento de forma que vá de encontro à realidade vivida, deixando o saber mais próximo da realidade do indivíduo em construção.

Pois a educação voltada para a realidade existencial do sujeito é fundamental para trazer maior significado, pelo fato de que nossa compreensão está radicada na vivência que temos do mundo. Assim, na multiplicidade de sentidos de cultura, o indivíduo (educando) somente pode apreender e aprender aquilo que o auxilie a compreender.

Aspecto importante se fazendo na instrumentalização ao docente hoje, para estar frente dos desafios desta mescla de gerações de tradicionais, boomers, X e as novas gerações de educando Y, Z, C e a mais nova a M, é uma geração que crescem jogando vídeo game, ouvindo música e acessando a internet, portando tecnologia de ponta e cada dia mais clara, aberta com o mundo todo. São os donos da maioria dos blogs e também populam a maioria das comunidades e redes sociais, e também vivem em um mundo virtual, às vezes se distanciam da realidade se tornando impacientes. Gostam de mudanças e detestam monotonia, são criativos, gostam de desafios e são bem mais críticos e reflexivos. E hoje estes jovens esperam por mais oportunidades de atuarem,

ainda que seja a sala de aula, por isto a importância de uma aula bem instrumentalizada (recursos) sejam eles quais forem segundo a escolha docente, para levá-los a atuação.

Mas como coloca Dias; Leite 2010 que o docente, deve buscar pelas competências, habilidades para não excluir ninguém em sala, mas, no entanto fazê-los atuarem. O docente deverá estar preparado sempre para propor direcionamentos para todos os educando e contextualiza-los a uma teoria que o leve a uma prática de ações transformadoras, mas isto só se fará concreto se o docente conhecer as gerações e suas características.

3 - Considerações Finais

Finalizo dizendo que é muito importante que o docente seja um profundo pesquisador dos teóricos e seja um designer de currículos, com o conhecimento de ponta e tecnologia em suas mãos e entendimento para propor ao aluno um net work maior e saiba bem das praticas de atuação segundo até aqui pesquisado em Novoá 2008 e segundo Anastasiou 2004 tenha sempre um bom plano de ensino elaborado, para que se tenha bons instrumentos (recursos) durante a ministração da aula, podendo levar o educando ao aprofundamento e conectando ele com a diversidade de experiências de aprendizagens fazendo repensar sempre entre a teoria e a pratica, podendo este projetar ações coletivas através de sua rede de relacionamentos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, Aprender e processos de ensinagem**. Joinville, SC: Univille, 2004.

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. Petrópolis, 12ª Ed. Vozes, 1997.

ARBACHE, Fernando. **Quem é a geração C?**. Disponível em:
<http://mailto:%20redacao@arcauniversal.com//redacao@arcauniversal.com>. Acesso em Abril de 2012.

CIRIACO, Douglas. **O que é Geração Z ?**. Disponível em:
<http://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm#ixzz1cKO2qADi>> Acesso em: 8 de julho de 2009.

DIAS, Rosilana Aparecida. **Educação a distancia: da legislação ao pedagógico / LEITE, Ligia Silva**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOYOLA, Rita. **Geração Y**. 2012. São Paulo. Disponível em:
<http://revistagalileu.globo.com/revista/common/> Acesso em: 06/ 05/ 2010.
0,EMI111370-17579,00-GERACAO+Y.HTML/ Acesso em: 11/03/2012.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4ª edição. São Paulo, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; SHUMAN, I. S. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Ed. 2004, vol. 29, nº 2. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** – UNESCO – 12 ed. – SP – Ed Cortez

–

2007.

NOVOÁ, Antonio. **O regresso dos professores**. Lisboa, Parque das Nações – Pavilhão Atlântico – Sala Nónio, 27 e 28 de Setembro de 2007. P 18.

NOVOÁ, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo Contemporâneo**. São Paulo, Sinpro, 2008.

MOTA, Ronaldo. **O professor do Futuro**. 22 de Abril de 2013•13h40 • atualizado às 13h43 / noticias terra.

OLIVEIRA, Marta Kohl de: VIGOTSKY. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PANKRAZ, Dan. **Geração C**. Disponível em:
<http://www.assineabril.com.br/assinar/revistasuperinteressante/origem=sr/si/selo/noticias>. AUSTRALIA /// @danpankraz.>Acesso em: setembro, 2010.

ZEICHNER, Ken. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdade e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

